

# **Políticas linguísticas bilíngues na produção e na apresentação científicas em feiras de ciências do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul**

*Bilingual language policies in scientific production and presentation at science fairs at the Federal Institute of Mato Grosso do Sul*

Márcio Palácios de Carvalho\*

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Vinicius da Silva Zacarias\*\*

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

**RESUMO:** Este texto aborda o português e o espanhol na divulgação do conhecimento científico no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS. Seleccionamos o momento em que a instituição passa a receber pesquisas de estudantes estrangeiros nas feiras científicas realizadas em Corumbá e Ponta Porã para analisar os editais, evidenciando como políticas educacionais podem atuar em prol da pluralidade linguística. A metodologia é de análise documental e de revisão bibliográfica, ancorando-nos teoricamente na Política Linguística (OLIVEIRA, 2016), por entendemos que a valorização de línguas estrangeiras em instituições de ensino promove a integração (ARNOUX, 2018) e gera a pluralidade de saberes (HAMEL, 1999). Verificamos, entretanto, a importância da busca por uma relação mais simétrica entre as línguas (RAJAGOPALAN, 2013), visando

---

\* Doutorando em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela UFMS e graduado em Letras com habilitação em língua portuguesa, língua espanhola e suas respectivas literaturas pela UEMS. Atualmente, é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS. Desenvolve estudos sobre o ensino da língua espanhola na Educação, Profissional e Tecnológica e é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens e Educação - Geple (UFMS/CNPq). E-mail: [marcio.carvalho@ifms.edu.br](mailto:marcio.carvalho@ifms.edu.br)

\*\* Doutorando em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, especialista em Ensino de Língua Inglesa e uso de novas tecnologias pela Universidade Gama Filho - UGF e graduado em Letras com habilitação em língua portuguesa, língua inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/FAFIPA. Atualmente, é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS - Campus Coxim. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens e Educação - Geple (UFMS/CNPq) e do Grupo de Pesquisa Linguagens e Feminismos: gênero, letramentos e identidades - Gelf (UFMS/CNPq). E-mail: [vinicius.zacarias@ifms.edu.br](mailto:vinicius.zacarias@ifms.edu.br)

fomentar uma noção plurilíngue do conhecimento (CORREA; GÜTHS, 2015). Os resultados indicam que os efeitos dessa política precisam ser (re)pensados, revisados e corrigidos para que valorizem a pluralidade linguística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Integração regional. Intercâmbio de conhecimento. Pluralidade linguística.

**ABSTRACT:** This text addresses the Portuguese and Spanish languages in the dissemination of scientific knowledge at the Federal Institute of Mato Grosso do Sul - IFMS. We selected the moment when the institution starts to receive scientific works from foreign students in the scientific fairs of Corumbá and Ponta Porã to analyze the public notices, showing how educational policies can act towards linguistic plurality. The methodology is based on document analysis and bibliographic review, theoretically anchored in the Language Policy (OLIVEIRA, 2016), as we believe that the appreciation of foreign languages in educational institutions promotes integration (ARNOUX, 2018) and generates plurality of knowledge (HAMEL, 1999). We verified, however, the importance of searching for a more symmetrical relationship between the languages (RAJAGOPALAN, 2013), aiming to foster a plurilingual notion of knowledge (CORREA; GÜTHS, 2015). The results indicate that the effects of this policy need to be (re)thought, revised and corrected so that they value linguistic plurality.

**KEYWORDS:** Regional integration. Linguistic plurality. Knowledge exchange.

## Introdução

Este texto apresenta uma Política Linguística, inaugurada no segundo semestre de 2019 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, que vem possibilitando a submissão de trabalhos desenvolvidos em outros países latino-americanos no Edital<sup>1</sup> das Feiras de Ciência e Tecnologia para as unidades localizadas nas cidades de Corumbá e Ponta Porã<sup>2</sup>, incentivando a participação de

---

<sup>1</sup> O uso de Edital no singular justifica-se por se tratar de um mesmo processo de seleção de pesquisa. As edições a serem analisadas estão disponíveis em: <http://selecao.ifms.edu.br/perfil/outras/feiras-de-ciencia-e-tecnologia-2020-edital-no-041-2020>. Acesso em 30 out. 21 e <http://selecao.ifms.edu.br/perfil/outras/feiras-de-ciencia-e-tecnologia-2021-edital-no-056-2021>. Acesso em 30 out. 21

<sup>2</sup> A cidade de Corumbá está localizada a poucos quilômetros do município boliviano de Puerto Quijarro, enquanto Ponta Porã faz fronteira seca com Pedro Juan Caballero, Paraguai.

estudantes estrangeiros nesses *campi* e promovendo a divulgação do conhecimento científico em espanhol na instituição.

Assim, tomamos como ponto de partida o referido edital para discutir como políticas educacionais podem ser arquitetadas em prol da pluralidade linguística na divulgação do conhecimento científico, visto que “dependendo do modo como se articulam, entendemos que elas podem contribuir para a perpetuação de uma visão de língua como única” (CORREA; GÜTHS, 2015, p. 154). Nesse sentido, analisamos as condições estabelecidas pelas normas do certame para o envio de resumo nas línguas portuguesa e espanhola, bem como os efeitos da implementação de tais normas na realização do evento, com a intenção de ampliar o reconhecimento sobre a importância das línguas em questão na produção e na comunicação científica e apontar reflexões para o aprimoramento das políticas em análise.

O interesse por esse assunto surgiu a partir de leituras na disciplina de Política da Linguagem, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudo de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, de interlocuções realizadas nas reuniões com os demais membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens e Educação - GEPLÉ e de nossas próprias experiências como professores-pesquisadores do IFMS.

A investigação se pauta na análise documental da instituição e na revisão bibliográfica do campo que se tem denominado Política Linguística (OLIVEIRA, 2016) na tentativa de compreender como os idiomas citados podem ampliar os espaços em instituições escolares nos contextos nacional e internacional (ARNOUX, 2018), com a divulgação de pesquisas que refletem a pluralidade de visões de mundo (HAMEL, 1999), tornando as relações mais justas e igualitárias (RAJAGOPALAN, 2013).

Nas próximas seções, têm-se assuntos que tratam da importância das línguas na divulgação e circulação da ciência, dos procedimentos metodológicos usados na pesquisa, da apresentação e discussão dos resultados, da conclusão e das referências usadas no decorrer deste texto.

## **1 Referencial Teórico**

Iniciamos esta seção com um breve levantamento de políticas linguísticas por meio de ações desenvolvidas em nosso contexto de atuação profissional e, em seguida, de pesquisas que contemplam o papel das línguas na divulgação do conhecimento científico e na condução de relações mais simétricas e justas para os indivíduos envolvidos (RAJAGOPALAN, 2003).

Nesse sentido, percebe-se que o IFMS tem buscado promover o estudo de línguas estrangeiras nos *campi* por meio dos Centros de Idiomas (Cenid), de editais de mobilidade acadêmica, da realização de eventos e da celebração de convênios com outras instituições, como, por exemplo, a *Universidad San Andrés* na Bolívia e a *Universidad Nacional de Asunción* no Paraguai (IFMS, 2018).

Quanto se trata da inserção do Instituto Federal no contexto regional, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da instituição indica que existe a

intenção de estabelecer com as cidades dos países vizinhos uma relação de aproximação, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. Porém, para que as populações boliviana e paraguaia sejam atendidas pelo IFMS, é necessário que se institua uma política nacional que possa viabilizar acordos de cooperação técnica com instituições instaladas nas cidades dos países que fazem fronteira com o Brasil (IFMS, 2018, p. 33).

Enquanto não se tem uma política de cooperação para as regiões de fronteira, uma possível alternativa seria estreitar vínculos dentro do contexto latino-americano, por meio da divulgação da produção científica de nossos estudantes, visto que há acordos celebrados entre diferentes instituições de ensino em outros países, conforme mencionado anteriormente. Essa ação estaria em consonância com um dos objetivos firmados no tratado de Mercado Comum do Sul - Mercosul, que consiste no compromisso dos países que compõem o bloco com o desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 1991).

A esse respeito, Arnoux (2018) comenta que, em primeiro lugar, é necessária uma mudança de visão de integração que, em muitos casos, se restringe a acordos meramente econômicos para iniciar uma relação centrada na solidariedade como forma de atenuar as assimetrias existentes. Em segundo lugar, os países do bloco devem reavaliar a hegemonia que o inglês assume em certas áreas do conhecimento, como língua de produção científica, dado que podem projetar realidades que possuem outras exigências. Diante disso, a autora defende o fortalecimento das línguas espanhola e portuguesa como

línguas científicas na América do Sul para contrapor aos efeitos gerados pela imposição quase exclusiva do inglês.

Ao abordar o mesmo assunto, Hamel (1999) complementa que as produções científicas estadunidenses usam cada vez menos o que se produz em outras línguas. Em consequência disso,

nos países latino-americanos com maior desenvolvimento científico existe hoje em dia uma vasta produção que, ao contrário dos Estados Unidos, reflete uma grande diversidade de abordagens, visto que tem como referência fontes de influência e intercâmbios muito diferenciados que confrontam com a nossa própria realidade específica e que, em muitos casos, produz uma reelaboração científica criativa. Por isso, é urgente que essa produção supere as barreiras interpostas e saia com maior vigor do que no passado para os mercados internacionais para enfrentar a produção científica dos centros de poder mais influentes<sup>3</sup> (HAMEL, 1999, p. 9).

Antes de iniciar novos diálogos com instituições internacionais para ampliar nossas publicações científicas nas línguas espanhola e portuguesa, é importante observar as barreiras existentes localmente. No caso da instituição que é objeto deste estudo, ainda não há um espaço digital plurilíngue que reúna e disponibilize as pesquisas que foram apresentadas nas edições anteriores das feiras, exceto os trabalhos apresentados nas edições de 2020 e 2021 que aconteceram *online*, devido ao contexto de isolamento imposto pela pandemia do Novo Coronavírus (Sars-cov-2).

Já nas instituições de ensino superior da Argentina, houve a implantação de uma política linguística de valorização de línguas. Universidades daquele país passaram a aceitar projetos de pesquisa e defesa de trabalhos de conclusão de cursos nas duas línguas mencionadas, como uma das ações para fomentar a produção científica em conjunto e promover a integração. Esse é o primeiro caminho para “estimular um bilinguismo

---

<sup>3</sup> Tradução livre realizada pelos autores. No original: En los países latinoamericanos de mayor desarrollo científico existe hoy en día una vasta producción que, a diferencia de los EE.UU, refleja una gran diversidad de enfoques, puesto que se nutre de fuentes de influencia y de intercambios muy diferenciados que se confrontan con nuestra realidad específica y que, en muchos casos, lleva a una reelaboración científica creativa. Por esta razón, urge que esta producción venza las barreras interpuestas y salga con mayor vigor que en el pasado a los mercados internacionales para confrontarse con la producción científica de los centros de poder más influyentes.

espanhol/ português com diferentes modalidades para as quais as instituições escolares são centrais”<sup>4</sup> (ARNOUX, 2016, p. 32).

No contexto brasileiro, por sua vez, houve a implementação de uma política linguística voltada à língua espanhola com a publicação da Lei nº 11.161/2005 (BRASIL, 2005) que garantia a sua permanência nos estabelecimentos de ensino em todo território nacional, além da criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, localizada na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, uma instituição superior que contribui para a integração latino-americana e para a produção e difusão do conhecimento científico na América Latina e Caribe (BRASIL, 2010).

Entretanto, contrariando as ações de integração iniciadas com a criação do Mercosul, recentemente, o Estado brasileiro, por meio da homologação da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), reafirmou uma política linguística que adota uma visão monolíngue no que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras na educação básica, privilegiando o inglês, língua hegemônica, limitando, assim, as possibilidades de conexão e desenvolvimento de pesquisa científica relacionadas ao ensino do espanhol. Essa tendência reverbera, a nível institucional, nas ementas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo IFMS, visto que a língua espanhola não se faz presente como disciplina obrigatória em tais programas de curso, predominando exclusivamente a oferta da língua inglesa. Desse modo, o ensino do espanhol nos dez *campi* do IFMS fica restrito ao Cenid, que oferta o ensino desse idioma na modalidade FIC (Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores). Essa opção dificulta o intercâmbio científico e cultural com outros países latino-americanos.

Vale ressaltar que, segundo Ribeiro da Silva (2013; 2014), as políticas linguísticas oficiais propostas pelas instâncias superiores de governo podem divergir das reais políticas linguísticas identificadas no cotidiano das comunidades. Nesse sentido, o papel dos agentes (no caso específico deste trabalho, nós, docentes do IFMS, e também os próprios estudantes) tem grande influência na execução dessas políticas, podendo ora

---

<sup>4</sup> Tradução livre realizada pelos autores. No original: es evidente que en primer lugar hay que estimular un bilingüismo español / portugués con diferentes modalidades para lo cual las instituciones escolares son centrales.

auxiliar em sua consolidação ora desencadear um processo de resistência às decisões impostas, culminando, ao longo do tempo, em sua possível transformação.

Diante dessa imposição do Estado, Correa e Güths (2015) argumentam que os agentes devem analisar criticamente as ações implantadas, pois eles podem, mesmo que em um nível micro, tomar decisões considerando uma dada situação sociolinguística local, visto que, de acordo com as escolhas realizadas, suas ações podem tanto ratificar as decisões do Estado quanto ir de encontro a essas políticas.

Altenhofen (2013) ratifica a importância de que se busque a instauração de uma relação de democracia entre diferentes línguas que coexistam em um determinado contexto, garantindo respeito aos idiomas, visando a constituição de uma sociedade plurilíngue.

Daí deriva a suposição de que uma política linguística plural implica a inclusão e o respeito à diversidade de línguas, não apenas no sentido de ‘garantir voz’ às diferentes comunidades linguísticas que coabitam determinado espaço de legislação, como também, e, principalmente, no sentido de ‘dar ouvidos’ e incentivar o plurilinguismo como postura adequada para uma ‘democracia cultural’[...] (ALTENHOFEN, 2013, p. 96 *apud* CORREA; GÜTHS, 2015, p. 156).

A partir disso, compreendemos que, no contexto das feiras de ciências realizadas pelo IFMS, de modo especial aquelas organizadas pelos *campi* Corumbá e Ponta Porã, devem e podem ir além da recepção de trabalhos produzidos e apresentados em espanhol, mas propor uma verdadeira inclusão da língua espanhola em diversos espaços e momentos do evento, fomentando, dessa forma, a postura plurilíngue supramencionada.

A fim de contemplar não apenas os aspectos técnicos, mas também os sociais das políticas linguísticas, Shohamy (2006) propõe um modelo ampliado de funcionamento dessas políticas na sociedade, que é composto por: i) regras e regulamentos; ii) educação linguística; iii) teste de língua; iv) espaço público da língua; e v) ideologia, mitos e coerção em forma de propaganda sobre uma determinada língua. Para o estudo em questão, consideramos importante olhar mais a fundo para a relação entre as regras e regulamentos, materializada nos editais das feiras de ciências analisadas e o espaço público que as línguas portuguesa e espanhola ocupam, de fato, na realização desses eventos científicos, o que será feito nas próximas seções.

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada é de revisão bibliográfica acerca da temática de Políticas Linguísticas na difusão do conhecimento científico, apresentada na seção anterior e de análise documental, com base em um estudo de caso que será analisado de forma quantitativa e qualitativa. Pereira *et al* (2018) explicam que este último método envolve a descrição, a interpretação e as opiniões do pesquisador acerca do fenômeno em estudo, enquanto aquele recorre a dados numéricos, estatísticos e técnicas matemáticas nos processos investigativos. Compreendemos, assim como Neves (1996) e André (2008), que conjugar paradigmas quantitativos e qualitativos auxilia no enriquecimento da pesquisa, já que isso propicia um olhar mais amplo do pesquisador, que terá oportunidade de analisar seus dados por diversas óticas.

No caso deste estudo, recorreremos a ambos os métodos na tentativa de compreender as políticas linguísticas presentes no edital das Feiras de Ciência e Tecnologia para os *campi* localizados nas cidades fronteiriças de Corumbá e Ponta Porã nas edições realizadas nos anos de 2020 e 2021.

Esse evento é realizado presencialmente nos *campi* da instituição desde o ano de 2012 e entre os seus principais objetivos estão: i) o aumento de oportunidades de interação entre alunos e docentes das escolas públicas e privadas da educação básica; ii) a produção técnico-científica; iii) o fortalecimento das redes de pesquisas regionais; iv) o incentivo a pesquisas, o aperfeiçoamento de trabalhos produzidos nas instituições e; v) o fomento no uso de estudos científicos como ferramenta motivadora do ensino.

A Política Linguística de inclusão de trabalhos de estudantes de outros países da América Latina iniciou em 2019. A partir daquele momento, abria-se a possibilidade de envio de resumo escrito em espanhol para as feiras de Ciências e Tecnologias dos *campi* localizados nas cidades de Corumbá e Ponta Porã.

Nas edições de 2020 e 2021, as feiras passaram a ser realizadas de modo virtual, devido às medidas de prevenção de propagação do Novo Coronavírus (Sars-cov-2). Para atender ao novo formato imposto pela pandemia, os participantes tiveram que enviar os seguintes documentos:

- a) o resumo expandido do estudo, com clareza no uso da linguagem científica e adequação à norma culta de linguagem;
- b) o *link* de um vídeo, contendo a apresentação do estudo, que foi disponibilizado no *site* do evento como forma de divulgação da pesquisa e de seus integrantes e instituições;
- c) o relatório escrito, entre 3 a 20 páginas, detalhando as etapas executadas (item opcional);
- d) o diário de bordo, com os registros das atividades que foram executadas (item opcional).

Os trabalhos aprovados e apresentados nas duas edições mencionadas estão disponíveis para consulta nas páginas de eventos<sup>5</sup> do Instituto. Vale mencionar que, além das informações do edital, os participantes tiveram acesso aos modelos de resumos expandidos das feiras em cada *campus* e a área de abrangência dos municípios nos anexos.

### **3 Apresentação e análise dos dados**

#### ***3.1 Análise do edital das Feiras de Ciência e Tecnologia***

Com base na revisão bibliográfica do que se tem denominado de Política Linguística, enquanto campo de pesquisa da linguística, procuramos discutir as condições presentes no edital das Feiras de Ciências e Tecnologia do IFMS para o envio de trabalho em espanhol de estudantes de escola das cidades fronteiriças dos *campi* de Corumbá e Ponta Porã. Selecionamos as edições de 2020 e 2021, realizadas virtualmente, por terem recebido um maior número de trabalhos de outros países. As apresentações dos estudantes e os resumos estão disponíveis no *site* da instituição.

Ressalta-se que o estudo foi motivado pelo desejo de estabelecer relações mais justas (RAJAGOPALAN, 2013), com reciprocidade no contexto regional latino-americano (ARNOUX, 2016), de modo que amplie a produção científica (HAMEL, 1999). Desse modo, espera-se que as discussões a serem apresentadas e desenvolvidas

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetecnologia/2020/feiras/index/>, edição 2020 e <http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetecnologia/2021/feiras/index/>, edição 2021. Acesso em 30 out. 21

nesta subseção e na próxima possam promover, na instituição, novas políticas educacionais para a disseminação do conhecimento científico.

Antes de iniciar essa seção, vale ressaltar que a publicação do primeiro edital para a realização das feiras nos *campi* de Corumbá e Ponta Porã aconteceu no ano de 2012. Naquela época, estava em vigor a Lei nº 11.161/2005 que garantia a presença do castelhano nos currículos do ensino médio nas escolas públicas e privadas. Considerando os contextos fronteiriços nas localidades mencionadas, a língua espanhola já ampliava a possibilidade de construção de um ensino que valorizasse a pluralidade linguística, os aspectos interculturais, a produção cultural e científica regional.

A seguir apresentamos um excerto do edital com as orientações aos estudantes sobre o envio do trabalho científico.

**6.1.1 DO RESUMO EXPANDIDO:** o estudante deve enviar o Resumo Expandido do Trabalho Científico/tecnológico a que foi submetido, no ato da inscrição. Esse Resumo deve enquadrar-se nos modelos dos Anexos 2.1 a 2.10, seguindo as normas abaixo elencadas:

- **Estrutura do Resumo Expandido:** deve ter até duas páginas estruturadas em duas colunas com os seguintes elementos: Título; Autores; e-mail; instituição de ensino; Palavras-Chave; Introdução; Metodologia; Resultados e Análise; Considerações Finais; Agradecimentos (quando necessário), Referências e, opcionalmente, informações em Inglês (Title in English, Abstract e Keywords).

- Idioma: Português. Excepcionalmente na Fecipan (*Campus* Corumbá) e Fecifron (*Campus* Ponta Porã) poderão ser enviados resumos no Idioma Espanhol de estudantes de escolas das cidades fronteiriças (IFMS, 2019; 2020; 2021).

Observando o item pertencente ao envio de resumos expandidos, nota-se que os estudantes brasileiros e os estrangeiros dispõem somente do inglês como língua em comum que pode ser usado no título, no resumo e nas palavras-chave. Portanto, as condições estabelecidas no edital favorecem o uso da língua inglesa que, neste caso, assume uma posição hegemônica como língua de produção científica, como vêm demonstrando as pesquisas de Arnoux (2018), e também como língua estrangeira adicional nas escolas brasileiras (RIBEIRO DA SILVA, 2014).

Comparando esse fato com o objetivo do edital de aumentar a interação entre docentes e discentes de escolas públicas e privadas, constata-se que a possibilidade de receber trabalhos realizados em outros países latino-americanos não é considerada nas

demais partes do edital que se restringem ao contexto nacional. Sobre esse tipo de prática/política, Hamel (1999) assevera que as barreiras institucionais devem ser rompidas para que se amplie a circulação de produções científicas nas línguas em pauta. Assim, percebe-se um primeiro passo da instituição rumo ao rompimento dessas barreiras ao se dispor a receber trabalhos produzidos em espanhol, resta, entretanto, analisar como se dá a implementação dessa decisão na prática, bem como seus efeitos, o que será feito adiante em nosso texto.

No que diz respeito ao idioma a ser usado na submissão da pesquisa, o edital sugere que existe somente um idioma válido, o português. Em seguida, menciona o espanhol como um cenário de exceção, por meio do advérbio “excepcionalmente”. O dicionário Aurélio define essa palavra como “algo fora do comum; excêntrico; anormal” (FERREIRA, 2004, p. 245). Com isso, o próprio documento evidencia que existe, nos contextos de fronteira, uma relação assimétrica (RAJAGOPALAN, 2003) entre as línguas que ali circulam, de modo que a língua portuguesa detenha um *status* de maior privilégio nessa relação.

Tendo em conta o contexto sociolinguístico das cidades de Corumbá e Ponta Porã, sua intensa relação com as cidades de *Pedro Juan Caballero*, no Paraguai, e *Puerto Quijarro*, na Bolívia, bem como a possibilidade de envio de resumos expandidos em espanhol para as feiras locais, subentende-se que tanto estudantes brasileiros quanto bolivianos e paraguaios podem enviar seus textos em espanhol.

Por outro lado, considerando que o edital e os modelos de resumos a serem submetidos foram publicados em uma única língua – o português – e que as orientações contidas no certame eram para os estudantes que frequentam as escolas públicas e privadas, localizadas nas regiões de fronteira do estado de Mato Grosso do Sul - MS, o fragmento “poderão ser enviados resumos no Idioma Espanhol de estudantes de escolas das cidades fronteiriças” pode ser entendido da seguinte forma: apenas estudantes que frequentam instituições de ensino brasileiras podem enviar trabalhos escritos em espanhol.

Na próxima subseção, apresentamos quantitativamente os trabalhos que foram submetidos no edital das feiras de Ciências e Tecnologia do IFMS, edições de 2020 e 2021, no *campus* de Ponta Porã.

### 3.2 Análise das pesquisas apresentadas em espanhol

Apesar dos apontamentos mencionados na subseção anterior, nota-se que o *campus* Ponta Porã recebeu, nas duas edições selecionadas neste estudo, trabalhos de estudantes de escola fora do território brasileiro. Já o *campus* Corumbá não recebeu nenhum trabalho internacional nas edições observadas neste estudo, motivo pelo qual os quadros apresentados em nossas análises contemplam apenas dados das feiras de Ponta Porã, conforme informações presentes nos Quadros 1 e 2, a seguir.

**Quadro 1: Pesquisas apresentadas na feira de ciências de Ponta Porã em 2020 e 2021.**

2020					
Área <sup>6</sup>	Total	Nacional	%	Internacional	%
CBS	4	2	50%	2	50%
CET	4	4	100%	0	0%
CHSAL	3	3	100%	0	0%
CAE	5	4	80%	1	20%
MDIS	8	7	87,5%	1	12,5%
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>83,3%</b>	<b>4</b>	<b>16,7%</b>
2021					
CBS	12	11	91,6%	1	8,4%
CET	7	7	100%	0	0%
CHSAL	28	24	85,7%	4	14,3%
CAE	6	5	83,3%	1	16,7%
MDIS	26	25	96,1%	1	3,9%
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>72</b>	<b>91%</b>	<b>7</b>	<b>8,9%</b>

<sup>6</sup> As siglas referem-se à Ciências Biológicas e da Saúde - CBS, Ciências Exatas e da Terra - CET, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguística - CHSAL, Ciências Agrárias e Engenharia - CAE e Multidisciplinar - MDIS.

**Fonte:** Dados organizados pelos autores (2023)<sup>7</sup>

No primeiro ano, 2020, conforme as informações do Quadro 1, os trabalhos submetidos em espanhol na feira de ciências de Ponta Porã representaram 16,7% do total de submissões. Na edição de 2021, entretanto, embora tenha havido um crescimento no valor nominal dos trabalhos internacionais (de quatro para sete), acompanhando o crescimento na quantidade de trabalhos da feira como um todo (229,16%), é possível verificar que essa quantidade representa um percentual menor em relação ao número total de trabalhos (8,9%) do que aquela da edição de 2020 (16,7%). Isso demonstra que, embora a feira de ciências de Ponta Porã tenha crescido de sua edição de 2020 para a de 2021, as submissões internacionais passaram a representar uma parcela menor dos trabalhos quando comparadas com aqueles de origem brasileira, evidenciando, dessa forma, o predomínio do português em relação ao espanhol, o que constitui uma situação que caminha para um contexto de língua única (CORREA; GÜTHS, 2015).

A seguir, no Quadro 2, apresentamos informações detalhadas a respeito dos trabalhos em espanhol submetidos à feira de ciências de Ponta Porã nas edições de 2020 e 2021.

**Quadro 2: Pesquisas realizadas fora do Brasil e apresentadas em espanhol na feira em 2020 e 2021.**

Área	Apres. oral em	Resumo escrito em.	País de origem	Feira científica do campus	Edição	Link da pesquisa
MDIS	Espanhol	Espanhol	Peru	Ponta Porã	2020	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/MDIS">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/MDIS</a>
CAE	Espanhol	Espanhol	Peru	Ponta Porã	2020	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/CAE">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/CAE</a>
CBS	Espanhol	Espanhol	Peru	Ponta Porã	2020	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/CBS">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/CBS</a>
CBS	Espanhol	Espanhol	Peru	Ponta Porã	2020	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/CBS">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/CBS</a>
CHSAL	Espanhol	Espanhol	Argentina	Ponta Porã	2021	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/681">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/681</a>
CHSAL	Espanhol	Espanhol	Argentina	Ponta Porã	2021	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/590">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/590</a>

<sup>7</sup> Os dados foram obtidos em consulta aos *hotsites* da Feira de Ciências do IFMS em suas edições de 2020 (disponível em: <http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/index>. Acesso em 10 jan. 2023) e 2021 (disponível em: <http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/index/>. Acesso em 10 jan. 2023).

Área	Apres. oral em	Resumo escrito em.	País de origem	Feira científica do <i>campus</i>	Edição	Link da pesquisa
MDIS	Espanhol	Espanhol	Peru	Ponta Porã	2020	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/MDIS">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/MDIS</a>
CAE	Espanhol	Espanhol	Peru	Ponta Porã	2020	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/CAE">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2020/feiras/ver/feira/FECIFRON/area/CAE</a>
CHSAL	Espanhol	Espanhol	Argentina	Ponta Porã	2021	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/591">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/591</a>
CHSAL	Espanhol	Espanhol	Peru	Ponta Porã	2021	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/724">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/724</a>
CAE	Espanhol	Espanhol	Argentina	Ponta Porã	2021	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/682">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/682</a>
CBS	Espanhol	Espanhol	Argentina	Ponta Porã	2021	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/691">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/691</a>
MDIS	Espanhol	Espanhol	Peru	Ponta Porã	2021	<a href="http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/675">http://sistemas.ifms.edu.br/semanadetechnologia/2021/feiras/ver/trabalho/675</a>

**Fonte:** Dados organizados pelos autores (2023).

Analisando o quadro 2, observa-se que, na edição de 2020, a feira científica realizada na cidade de Ponta Porã foi contemplada com quatro apresentações de estudantes peruanos apenas. Já em 2021 o número aumentou para sete apresentações. Sendo que duas apresentações foram de alunos peruanos e cinco de estudantes de escolas argentinas. Esses dados revelam o potencial que o evento tem para divulgar e receber pesquisas no âmbito de outros países da América Latina e que, aos poucos, o número de apresentações estrangeiras vem aumentando.

Em contrapartida, essas informações também revelaram um dado curioso: não houve, nas duas edições, nenhuma apresentação de trabalhos de estudantes oriundos das cidades de *Pedro Juan Caballero*, no Paraguai, e *Puerto Quijarro*, na Bolívia que são as duas cidades fronteiriças de Ponta Porã e de Corumbá, respectivamente. Se o propósito inicial da política linguística adotada pelos *campi* era a de atrair trabalhos das cidades paraguaias e bolivianas que faziam fronteira com Mato Grosso do Sul, constatamos que seu efeito foi diferente daquele inicialmente pretendido. Uma possível resposta para tal situação pode estar na falta de um modelo de política ampliada que envolva regulamentos em prol da pluralidade linguística, conforme sugere Shohamy (2006). A partir de nossas análises e dos pressupostos da autora, é possível, inclusive, questionar o edital quando estabelece que apenas os municípios de Corumbá e Ponta Porã poderiam receber trabalhos em espanhol, evidenciando uma compreensão limitada, por parte da instituição,

de que as relações de intercâmbio cultural e científico se restringem às regiões fronteiriças e não ao Estado como um todo. Partindo desse questionamento, compreendemos que qualquer um dos dez *campi* estaria em condições para a recepção desses trabalhos de estudantes latino-americanos, sobretudo em se tratando de um evento realizado de forma virtual, o que ampliaria o intercâmbio e o diálogo entre o português o espanhol, bem como entre os conhecimentos produzidos nos diversos países em diálogo.

Ainda com base nos dados reunidos no quadro 2, os resultados mostram que todos os resumos foram enviados e apresentados em espanhol, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de uma relação mais justa e igualitária, defendida por Rajagopalan (2013), ou seja, ao oportunizar o envio de textos em espanhol, a instituição deveria ter publicado uma versão do edital nesse idioma como uma forma de uma relação de solidariedade (ARNOUX, 2018).

Além do edital, apontamos, também, que o *hotsite* no qual foram divulgados os resumos e os vídeos de apresentação dos trabalhos também foi estruturado inteiramente em língua portuguesa, de forma que os únicos materiais em espanhol foram os vídeos e os resumos mencionados. Ao nosso ver, esse fato, além de evidenciar uma relação de desigualdade entre o uso das duas línguas, consiste em um fator de dificuldade na navegação pelo ambiente virtual para estudantes peruanos e argentinos. Se o objetivo da política adotada pela instituição ao abrir-se para receber trabalhos em espanhol era o compartilhamento da produção e do conhecimento científico entre os países latino-americanos, ao propor um ambiente virtual organizado apenas em português, há um comprometimento na efetivação da intenção, tendo em vista possíveis dificuldades enfrentadas pelos estudantes estrangeiros para obterem pleno acesso aos trabalhos brasileiros, bem como outras informações sobre o evento e sobre a instituição divulgadas por meio daquele canal. Dessa forma, assim como postula Ribeiro da Silva (2013; 2014), houve uma discrepância entre a política linguística adotada pela instituição e sua implementação, motivo que suscita uma revisão dos encaminhamentos adotados visando o aperfeiçoamento da política em pauta.

Logo, ao observar a forma como o espanhol aparece no desenvolvimento e na realização das feiras de ciências do IFMS a partir do modelo ampliado de Shohamy (2006), verifica-se que houve uma alteração nas regras e regulamentos que proporcionou

a participação de estudantes de outros países latino-americanos no evento, um fator positivo, visto que fomenta o intercâmbio entre as instituições de ensino e pesquisa da América Latina e fortalece a produção científica em português e espanhol. Por outro lado, a partir da observação de como o evento se desenvolve, constata-se que a língua portuguesa ocupa um espaço público mais privilegiado que o da língua espanhola, no sentido de que o português predomina não apenas na escrita do edital, mas também em outros instrumentos de comunicação entre a organização do evento e os participantes, fazendo com que o plurilinguismo não seja completamente explorado e incentivado.

A organização dos dados apresentados evidenciou o desenvolvimento de estudos em várias áreas do conhecimento, isso também reflete uma diversidade científica e pode desvendar a realização de processos criativos e fortalecer as produções no contexto latino-americano (HAMEL, 1999). No entanto, para que os estudantes tenham acesso a métodos científicos diversificados, a instituição precisa desenvolver uma política linguística que seja verdadeiramente bilíngue, com publicação de edital e de outros materiais de comunicação relacionados ao evento (como é o caso do *hotsite*) nas duas línguas e contemplando o contexto da América Latina, visto que instituições escolares desempenham papéis centrais (ARNOUX, 2016) na promoção do conhecimento científico.

Assim, ressaltamos, por fim, o papel dos docentes e servidores da instituição que, eventualmente, fazem parte das comissões que organizam tais eventos, na posição de agentes (CORREA; GÜTHS; 2015) com a capacidade atuar na proposição e no constante aperfeiçoamento das políticas linguísticas dentro do IFMS, a fim de que seja garantida uma relação mais simétrica no que tange à produção e à divulgação do conhecimento científico no âmbito da América Latina realizado nas línguas portuguesa e espanhola.

## **Considerações Finais**

Esta pesquisa teve como objetivo discutir as condições estabelecidas no edital do referido evento para o envio de resumos expandidos em espanhol de estudantes de escolas das cidades fronteiriças para as feiras dos *campi* das cidades de Corumbá e Ponta Porã,

verificando ainda reconhecimento das línguas espanhola e portuguesa na produção e comunicação científica.

Após o levantamento sobre políticas linguísticas para a promoção dos idiomas espanhol e português no contexto do Mercosul como línguas da produção científica e o estudo documental realizado no IFMS, em especial, no edital das feiras para as cidades de Corumbá e Ponta Porã, o estudo constatou que ainda não há, na instituição, uma política linguística educacional bem definida e voltada para os contextos fronteiriços e onde se localizam os *campi* em questão, uma vez que, com exceção do envio de resumo expandido em espanhol, todas as demais informações e orientações do edital são para os estudantes que frequentam escolas brasileiras.

Os resumos expandidos publicados indicam que o inglês é o idioma que aparece nas produções de estudantes brasileiros e estrangeiros, o que garante a essa língua o *status* de hegemonia. A presença do espanhol, no entanto, indica a intervenção de um agente na tentativa de estabelecer uma relação mais equitativa (RAJAGOPALAN, 2013).

Avaliamos que tal abertura no edital teve resultados positivos no sentido de a instituição receber trabalhos de outros países. Porém, o documento ainda é perpassado por uma visão de língua única (CORREA; GÜTHS, 2015). Assim, é necessário revisar questões linguístico-discursivas e publicar a versão do edital e de materiais de comunicação também em espanhol de modo que o certame contemple, de uma forma mais efetiva, a realidade local e regional-latino-americana. Com isso, evidencia-se a necessidade de promover novas discussões para a adoção de uma política educacional verdadeiramente bilíngue no campo científico que promova as línguas espanhola e portuguesa na América Latina.

## **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, por meio da concessão de afastamento integral para capacitação docente aos autores do manuscrito, bem como da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC – Brasil, pela parceria firmada com o IFMS no programa Qualifica, materializada no Edital UFMS/PROPP nº 118, de 03 de dezembro de 2021.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

ARNOUX, E. N. Cómo el proceso de integración regional Sudamericana interroga a la geopolítica. In: SOUSA, S. C. T; ROCA, M. P; PONTE, A. S. **Temas de política lingüística no processo de integração regional**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 out. 1998. Seção 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 out. 21.

BRASIL. **Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Lei sobre o Ensino da Língua Espanhola. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm). Acesso: em 24 out. 21.

BRASIL. **Lei no 12.189, de 12 de janeiro de 2010**. Lei da criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm). Acesso em: 24 out. 21.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 22 out. 21.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm). Acesso em: 22 out. 21.

BRASIL. **Tratado de Assunção para constituição de um mercado comum**. 1991. Disponível em <https://www.mercosur.int/pt-br/documentos-e-normativa/textos-fundacionais/>. Acesso em: 23 out. 21.

CORREA, D. A.; GÜTHS, T. R. Por um constante repensar de nossas visões sobre língua: revisitando o conceito de política linguística. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 140–159, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/7482>. Acesso em: 25 out. 21.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba-PR: Editora Positivo, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - IFMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023**, 2018. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/pdi-2019-2023.pdf/view>. Acesso em: 09 Jan. 22.

HAMEL, R. E. Hacia una política plurilingüe y multicultural. *In*: ARNOUX, E. N. *et al.* **Políticas lingüísticas para América Latina**. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2018. p. 289-295.

OLIVEIRA, G. M. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/e92f933a3b0ca404b70a1698852e4ebd.pdf>. Acesso em: 24 out. 21.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo-SP, v. 1, n. 3, 1996.

RAJAGOPALAN, K. Política Linguística: do que é que se trata afinal? *In*: NICOLAIDES, C; SILVA, K. A; TÍLIO, R. (Orgs) **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2013.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma política crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo-SP: Parábola Editorial, 2003.

RIBEIRO DA SILVA, E. A pesquisa em política linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas-SP, v. 52, n. 2, p. 289–320, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645376>. Acesso em: 09 jan. 2023.

RIBEIRO DA SILVA, E. A pesquisa em política linguística no Brasil: contribuições dos estudos sobre crenças e ensino/aprendizagem de línguas. **XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL 2014)**. João Pessoa-PB, 2014. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0885-1.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria-RS: Editora UFSM, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=i](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=i). Acesso em: 04 jan. 2022.

SHOHAMY, E. **Language policy**: hidden agendas and new approaches. London: Routledge, 2006.